



Parecer

O Projeto para o qual foi elaborado o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) consiste na construção de um terminal de contentores com 962m de extensão correspondente a **20.9 ha de terraplano**, dos quais serão construídos 12.5ha na 1ª fase correspondendo a 560m de cais acostável. A construção da restante área ficará dependente da evolução da ocupação do espaço construído na 1ª fase. A extensão projetada corresponde a um **aumento de 180m do atual molhe sul**. Estão previstas **fundações a ZH-16m e a cota de coroamento do cais a +4m**. Na fase de plena exploração a obra projetada terá capacidade para **20 conjuntos de blocos de pilhas de 7 contentores de largura por 4+1 contentores de altura**.

Analisado o projeto em fase de estudo prévio e respetivo estudo de impacte ambiental somos do parecer que:

1. A Comissão de Avaliação (CA), integra 2 técnicos da Direção de Serviços da Qualidade do Ambiente e Licenciamento e preside à CA; 2 técnicos da Direção de Serviços de Recursos Hídricos e Ordenamento do Território, um elemento da Portos dos Açores, um técnico dos Serviços de Ambiente da Terceira e um da Direção Regional dos Assuntos do Mar. Apesar de não haver obrigatoriedade legal (artigo 23º do DLR nº30/2010/A de 15 de novembro) a CA poderia integrar um representante da Câmara Municipal da Praia da Vitória enquanto entidade interessada e com responsabilidade na gestão do território em que se insere o projeto em apreciação. Aliás a Reserva Ecológica é definida em sede de PDM e integra uma faixa marítima contígua à linha de costa cuja área se estende até à batimétrica do 30m onde se insere portanto a área de intervenção direta do projeto.

2. - Estudo da hidrodinâmica sedimentar

Considera-se pertinente o estudo da dinâmica sedimentar. Não existe nenhum estudo da alteração da hidrodinâmica dentro da baía nem do processo de sedimentação pelo que não é possível avaliar a extensão dos impactes quer na qualidade da água quer na sedimentação nas 3 zonas balneares existentes. Contudo os impactes nestas zonas balneares são descritos como pouco significativos se se ponderar os impactes dos trabalhos em terra e **significativos** em consequência das dragagens e aterros (Anexo I, página 1)

Além disso, não existindo conhecimento das possíveis alterações da hidrodinâmica dentro da baía, não é possível prever os impactes que o sistema dunar (ecossistema raro, protegido pela Diretiva Habitats – habitat 2130) ainda existente no Paul do Belo Jardim, poderá sofrer por via de



uma previsível alteração na dinâmica sedimentar colocando em risco toda a zona balnear e os habitats protegidos afetos ao sistema dunar. Em relação ao Paul da Praia da Vitória, cujo corpo de água também é alimentado por condutas ligadas diretamente à Baía da Praia da Vitória (através da Marina da Praia da Vitória), na eventualidade de uma alteração na dinâmica sedimentar poderão ocorrer assoreamentos junto às condutas afetando a entrada de água e comprometendo o seu estado ecológico.

É admitido (página 187) que na fase de construção as dragagens dos fundos possam resultar em alterações da dinâmica sedimentar e “eventualmente introduzir alterações nos perfis das praias existentes”(…) “ou mesmo nos períodos ou locais onde decorrem atualmente campanhas de desassoreamento (Ex. Marina da Praia da Vitória)”. O EIA admite que não existem estudos nem modelações sobre as alterações que as obras imprimirão à dinâmica sedimentar da bacia mas propõem que esses estudos sejam feitos em fase de RECAPE. No texto pode ler-se “Considerando que os possíveis efeitos terão incidência em locais com utilização humana e importância socioeconómica, mas desconhecendo-se a sua tipologia e magnitude, classifica-se este impacte, de forma conservadora, como **negativo e significativo**”.

3. Integração das zonas húmidas do concelho no EIA

Na baía da Praia da Vitória, onde se pretende implementar o projeto em estudo, existem 3 zonas húmidas costeiras, ecossistemas muito raros em ilhas vulcânicas na região temperada do Atlântico. Consideramos importante integrar as três no EIA. O Paul da Praia da Vitória e o Paul da Pedreira do Cabo da Praia no EIA, devem ser contemplados no EIA dada a sua importância ecológica e proximidade com a zona de estudo, visto que ambas as zonas húmidas são recarregadas com água proveniente da área de implementação do projeto. O Paul da Praia da Vitória é alvo, no texto do EIA, de um subcapítulo com informação pouco consistente (relativamente às espécies listadas para aquele local), é feita uma referência demasiado breve ao Paul do Belo Jardim que dos 3 é o que se localiza mais próximo da zona de intervenção e não há qualquer referência ao Paul da Pedreira do Cabo da Praia.



4. Caracterização Ecológica

Na caracterização de referência da parte ecológica existem lacunas, a nosso ver muito importantes no âmbito de um estudo de impacto ambiental, fruto da metodologia utilizada pela equipa de elaboração do estudo que recorreu à consulta de bibliografia desatualizada e à corroboração de informação num breve trabalho de campo (salvo erro ao todo 5 dias) quando poderiam ter contactado a Câmara Municipal da Praia da Vitória para obterem dados mais recentes e consistentes resultantes de um trabalho exaustivo realizado ao longo dos 5 anos de projeto LIFE CWR.

Reúne-se na tabela 1 as discrepâncias entre a informação apresentada no EIA e a informação disponível resultante da implementação do projeto LIFE CWR:

Tabela 1 – Informação veiculada pelo EIA e informação disponível em resultado do Projeto LIFE CWR

Tipo de informação	EIA	LIFE CWR	Comentário
Habitats prioritários Diretiva Habitats	Nenhum Habitat Prioritário identificado	Laguna costeira - Habitat 1150 Prados de Spartina - Habitat 1320 Prados salgados mediterrânicos - Habitat 1410	Os habitats Prados de Spartina (Habitat 1320) e Prados salgados mediterrânicos (Habitat 1410), existem no Paul do Belo Jardim, espaço que pela proximidade da zona de intervenção tem que ser considerada para definição dos impactos ambientais decorrentes do projeto de apreciação
Flora	Paul da Praia da Vitória – 21 espécies de plantas vasculares; 3 espécies de algas; 2 espécies de briófitos Paul do Belo Jardim – 7 espécies, nenhuma referência a briófitos	Paul da Praia da Vitória – 64 espécies de plantas vasculares; 8 espécies de algas; 25 espécies de briófitos, 2 consideradas raras pelo IUCN. Paul do Belo Jardim – 71 espécies de plantas vasculares; 29 espécies de briófitos, 1 considerada rara pelo IUCN.	Para além da discrepância em termos de número de espécies, no EIA não constam a maior parte das espécies características destes ecossistemas que, apesar de não serem espécies endémicas, são fundamentais para o bom funcionamento dos mesmos e, por isso, deveriam ser tidas em consideração.
Fauna Terrestre	14 espécies de avifauna para toda a área de estudo;	Paul da Praia da Vitória - 55 espécies de avifauna; 130 espécies de artrópodes Paul do Belo Jardim - 40 espécies de avifauna; 148 espécies de artrópodes, 2	Para além da discrepância do número de espécies é de salientar o facto de não se dar relevância ao facto da área de estudo coincidir com a área de nidificação do <i>Charadrius alexandrinus</i> , espécie prioritária para conservação nos Açores e protegida pela Diretiva Aves e outros acordos internacionais, que, com exceção do aeroporto de Santa Maria, apenas nidifica na baía da Praia da Vitória (de forma mais concentrada no Paul da



		delas incluídas na lista vermelha do IUCN Paul da Pedreira do Cabo da Praia - 85 espécies de avifauna; 130 espécies de artrópodes	Pedreira do Cabo da Praia mas com registos ao longo de toda a área de estudo). Na página 194 do EIA refere que as espécies faunísticas identificadas são comuns a toda a ilha Terceira pelo que não dependem da área estudada diretamente para a sua preservação. No entanto, existe uma espécie de artrópode em perigo, não identificada pelo EIA que é exclusiva do Paul do Belo Jardim e a espécie prioritária Borrelho-Coleira-interrompida que utiliza o Paul da Pedreira do Cabo da Praia e áreas adjacentes como locais de nidificação
--	--	---	--

No âmbito da caracterização da Ictiofauna não é considerada a espécie protegida Enguia-europeia (*Anguilla anguilla*) considerada como espécie em perigo crítico pela IUCN. Esta espécie, na sua migração anual, utiliza a Baía da Praia da Vitória, como entrada para o Paul da Praia da Vitória e cursos de água adjacentes.

Também não foram consideradas as espécies *Dasyatis pastinaca* (Ratão) e *Taeniurops grabata* (Ratão-grande), espécies nativas que se reproduzem nos Açores onde são consideradas vulneráveis, porque o ritmo reprodutivo é baixo. Esta é uma medida precaucionaria para quase todos os peixes cartilagosos (tubarões, raias e quimeras).

5. Paisagem

O descritor "Paisagem" é apenas analisado com metodologias empíricas e pouco precisas como a "Avaliação da Capacidade Paisagística" ou mesmo a "Sensibilidade Visual da Paisagem". Seria muito mais útil para se perceber o real impacte visual do projeto se se construísse/desenhasse um modelo. De que serve classificar a área de estudo com uma "sensibilidade visual baixa" quando será colocada uma estrutura que funciona como barreira visual com 900 m de extensão e 4 m de altura sobre a qual se projeta em fase de exploração colocar 20 conjuntos de blocos de pilhas de 7 contentores de largura por 4+1 contentores de altura na área de influência visual de 3 zonas balneares? Para este impacte não são sequer propostas medidas minimizadoras.

6. - Ruído

As simulações apresentadas consideram os impactes na população humana da área de estudo, contudo não se considerou, em momento algum, o impacto a nível da vida selvagem terrestre, nomeadamente dos grupos descritos no EIA.

7. - Impactes na Qualidade da Água

A libertação de nutrientes dos sedimentos a dragar, não foram considerados na análise dos impactes no estado trófico do Paul da Praia da Vitória e Paul da Pedreira da Praia da



Vitória, tendo em conta que a água da Baía da Praia da Vitoria é uma das principais fontes de alimentação hídrica destas massas de água.

8. - Períodos das dragagens

Uma vez que o presente EIA considera a importância das zonas balneares, quer a nível socioeconómico e paisagístico, o documento não inclui a calendarização dos trabalhos de dragagem, sendo este um fator considerado importante porque a dragagem irá potenciar a circulação de sedimentos que poderá afetar diretamente a qualidade das águas balneares e consequentemente a sua estética, sobretudo na época balnear (Junho a Setembro).

9. - Monitorização dos grupos bióticos/qualidade da água

- Verificou-se que no presente EIA não existe calendarização dos trabalhos de monitorização dos grupos bióticos/qualidade da água. Seria importante que estes trabalhos fossem levados a cabo aquando da execução da obra e pós-obra.

10. - Destino final de inertes

O presente estudo não faz referência aos locais onde será depositado o material inerte sem valor económico/construtivo.

11. Medidas compensatórias

No ponto 8.2 do EIA – página 268 - são propostas algumas (poucas) medidas compensatórias e de minimização. Sendo os maiores impactos previstos ao nível das condições ecológicas dos habitats terrestres, da qualidade das zonas balneares e da paisagem seria de esperar a proposta de medidas de potenciação ecológica, de melhoria das condições balneares e melhoria paisagística. Contudo não se verifica a proposta de nenhuma medida nesse sentido.

Salvo melhor opinião.

A Técnica Superior afeta ao Setor de Ambiente e Zonas Húmidas,

Elisabete Costa Nogueira

Elisabete Costa Nogueira